



Metodologias de Pesquisas Pós-Críticas: fraturas, aberturas e expansões nas investigações em educação e currículos

Danilo Araújo de Oliveira¹, Marlucy Alves Paraíso² e Sandra Kretli da Silva³

¹Universidade Federal do Maranhão, Avenida José Anselmo, 2008, 65400-000, Codó, Maranhão, Brasil. ²Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ³Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Apresentação

Uma Chamada Temática de uma revista traz consigo um convite para autores e autoras compartilharem seus estudos sobre um tema que os/as organizadores/as desejam colocar em foco. Esta Chamada Temática fez um convite para que pesquisadores/as divulgassem suas metodologias pós-críticas criadas para pesquisar na educação e no campo curricular. Um convite para que publicizassem suas invenções metodológicas, seus caminhos investigativos, suas ações e estratégias de pesquisas, seus procedimentos e pressupostos para produzir conhecimentos na educação e no currículo, com base em perspectivas pós-críticas.

Sabemos que a metodologia de pesquisa é uma forma de conduzir uma investigação; um ‘caminho’ percorrido ou que se pretende percorrer para produzir um conhecimento, com seu conjunto de pressupostos, procedimentos, instrumentos, práticas, estratégias e regras a seguir para dar a conhecer uma problemática. Sabemos também que são variados os métodos de investigação praticados nas áreas da educação e do currículo. Contudo, nosso desejo como organizadoras e organizador desta Chamada Temática é reunir artigos sobre as metodologias de pesquisas pós-críticas criadas ou usadas nas investigações da educação, de modo geral, e do currículo, de modo particular.

Investigar com metodologias de pesquisas pós-críticas na educação e no campo do currículo demanda que as mais diferentes vertentes teóricas pós-críticas, com seus conceitos ou ferramentas conceituais, estejam subsidiando ou sendo operados na pesquisa. Demanda também que as abordagens teórico-metodológicas e os procedimentos de pesquisa sejam criados e/ou selecionados considerando a especificidade de cada investigação ou de cada problemática que se quer compreender. Do mesmo modo, as metodologias de pesquisa pós-críticas demandam que os conceitos, em consonância com as perspectivas teóricas utilizadas pelos/as pesquisadores/as, sejam compreendidos como ferramentas para conduzir suas investigações; ferramentas para o trabalho nas pesquisas. Logo, para aqueles/as que se filiam às perspectivas teóricas pós-críticas, as metodologias de pesquisa estão imbricadas tanto nas teorias usadas e na composição do problema de investigação, como na invenção das estratégias para a produção das informações de cada pesquisa (cf. Paraíso, 2014).

Sabemos que os estudos pós-críticos têm ocupado um espaço significativo no cenário acadêmico atual. Isso ocorre porque esses estudos “[...] lançam um importante desafio teórico-metodológico e apresentam um rompimento com as bases epistemológicas das ciências modernas, que não levaram em conta as produções engajadas dos grupos culturais que não exercem poder na sociedade” (Paraíso, 2022a, p. 63). Além disso, as ciências modernas enfocaram as estruturas, os sistemas, a totalidade e o centro em suas análises, “[...] deixando um vácuo significativo nas investigações acadêmicas sobre a diferença, as micropolíticas, as singularidades, as diferentes dimensões na constituição dos sujeitos e das culturas” (Paraíso, 2022a, p. 67).

Os movimentos sociais e culturais dos anos sessenta, ocorridos em diferentes partes do mundo, denunciaram as exclusões, desigualdades, injustiças, opressões, e reivindicaram uma contracultura, um outro mundo com outra lógica, com consequências importantes para a investigação nas ciências sociais e humanas. As teorias pós-críticas em educação e em currículo,

[...] apesar de se referirem a estudos bastante distintos com questões e problemáticas próprias para a educação e o currículo, estão de certo modo, conectadas por dois movimentos ocorridos no pensamento e na teorização das ciências humanas e que chamamos de viradas pós-estruturalistas: a ‘virada linguística e a virada cultural’” (Paraíso, 2023, p. 76-77).

Como efeito dessas viradas, as teorias pós-críticas tencionaram as investigações educacionais através da problematização de conceitos como: sujeito, subjetividade, subjetivação, linguagem, discurso, significação, culturas, verdade, poder, força, micropolíticas, diferença, singularidade, entre outros (cf. Paraíso, 2023).

Pesquisadores/as ligados/as a essas problematizações pós-críticas foram estimulados/as a construir outras formas de pesquisar, outros caminhos investigativos, outras metodologias de pesquisas, que levassem em conta as próprias mudanças que esses conceitos problematizados trouxeram para o pensamento. Assim, pensado para atrair pesquisadores e pesquisadoras preocupados/as com questões e decisões metodológicas em suas investigações pós-críticas, esta Chamada Temática deseja contribuir para mostrar as saídas que têm sido criadas; as frestas que têm sido abertas; os desvios que têm sido feitos, as composições, combinações e articulações metodológicas que tem sido feitas para buscar possibilidades de produzir conhecimentos na educação e sobre currículos sem repetir as certezas homogeneizadoras das metodologias de pesquisas modernas.

Cabe ainda lembrar que na Chamada Temática que fizemos, junto com o título 'metodologias de pesquisas pós-críticas', colocamos as seguintes palavras em foco: 'fraturas, aberturas e expansões'. Assim encadeadas, essas três palavras são indicativas das ações que consideramos que as metodologias de pesquisas pós-críticas fazem no modo de pesquisar na educação e no campo curricular. Então, elas indicam aquilo que gostaríamos de ver explorado por autores/as que apresentassem seus trabalhos para esta chamada temática. É claro que cada autor/a tem sua leitura contextualizada da nossa chamada e não, necessariamente, responde ao nosso convite do modo como imaginamos. Isso também já mostra a diversidade de entendimentos sobre a própria compreensão daquilo que constitui as metodologias de pesquisas pós-críticas. Mas é interessante explicitar aquilo que acreditamos que as metodologias de pesquisa pós-críticas fazem nos modos de pesquisar convencionais, abordando essas três ações que colocamos em foco: 'fraturas, aberturas e expansões'.

'Fraturar' é quebrar, romper, abrir fendas ou fissuras. As metodologias de pesquisas pós-críticas rompem com os modos de pesquisar já autorizados e prontos porque, na perspectiva pós-crítica, entendemos que os modos de pesquisar não podem ser replicados em qualquer tempo e lugar, e nem é necessariamente adequado para todos os problemas de pesquisa. Consideramos que as metodologias pós-críticas trazem rupturas as metodologias convencionais, porque não tomam um único modo de fazer pesquisa como legítimo e não seguem passos circunscritos dos modos de pesquisar. As metodologias de pesquisa pós-críticas na educação e no currículo não seguem um caminho investigativo já dado e pronto. Então, fazem fissuras em todos os métodos que parecem prontos e fechados. O/A pesquisador/a considera, assim, que é preciso abrir fendas, quebrar regras e procedimentos, hibridizar, compor, articular e, ao fazer isso, já se está rompendo com os procedimentos de pesquisas convencionais. Colocando a palavra 'fraturas' no título da Chamada Temática, portanto, convocamos pesquisadores/as a abordarem as rupturas feitas em seu caminho investigativo, de modo a publicitar as estratégias adotadas para (re)criar, inventar e compor procedimentos metodológicos a partir das perguntas formuladas em suas investigações e dos conceitos escolhidos para o trabalho investigativo no tempo presente.

'Fazer aberturas' é transpor o que estava fechado, mover, descerrar, destampar, desobstruir, desvendar, furar um bloqueio, um buraco, tornar acessível, começar algo, inaugurar, abrir uma porta, um caminho, um acesso. As metodologias de pesquisas pós-críticas, abriu fendas nos modos de pesquisar convencionais usados na educação e no currículo. Ao 'fazer aberturas', essas metodologias moveram verdades, furaram bloqueios nos métodos consagrados e instauraram outros modos de investigar. Ao furar o bloqueio, as metodologias de pesquisas pós-críticas também possibilitam a invenção de novos modos de nomear seus caminhos investigativos traçados ou percorridos. As aberturas nas metodologias de pesquisa pós-críticas, portanto, desvendaram outros modos de fazer pesquisa, ampliando as fontes, os recursos e as linguagens usadas nas investigações da educação e do currículo. Essas 'aberturas', enfim, fizeram com que novos modos de fazer pesquisa pudessem existir; construindo caminhos investigativos ainda não estabelecidos, percorridos e pensados.

'Expandir' é alargar, ampliar, dilatar, estender, acrescentar, alongar, crescer, ampliar, aumentar. Trata-se de fazer com que algo aumente ou se amplie para que abarque um âmbito ou um espaço maior. Consideramos que as metodologias de pesquisas pós-críticas ampliaram os procedimentos, os instrumentos e as estratégias de pesquisa. Juntamos modos de pesquisar diversos e nos autorizamos a praticar os procedimentos-menores, não autorizados, não legitimados para fazer pesquisa na educação e no currículo. Ao costurar, compor e articular os diferentes modos de pesquisar com o nosso próprio objeto de pesquisa expandimos a própria linguagem para nomear os nossos caminhos investigativos, trazendo para a própria metodologia as palavras comuns aos nossos objetos de estudo ou à nossa problemática de pesquisa. Então, 'expansões' são feitas nas metodologias de pesquisas pós-críticas porque trabalhamos acrescentando

instrumentos, juntando procedimentos, ampliando as estratégias existentes, alargando as possibilidades de compreensão e de nomeação do nosso investigar na educação e no currículo.

Interessante registrar que se o convite nesta Chamada Temática foi feito para que pesquisadores e pesquisadoras apresentassem seus trabalhos sobre metodologias de pesquisas pós-críticas abordando fraturas, aberturas e expansões, muitos deslocamentos foram feitos ao nosso convite. Nós, organizadoras e organizador da Chamada Temática, nos incumbimos da tarefa complexa de avaliar e compreender esse deslocamento. Contamos, para isso, com o suporte crucial de diferentes avaliadores/as que, atendendo ao nosso convite, fizeram suas importantes contribuições para a tomada de decisão sobre quais artigos publicar nesta Chamada. Agradecemos a todos/as esses/as avaliadores/as a colaboração. Como resultado desse trabalho de seleção, apresentamos então esta Chamada Temática composta por onze artigos escritos por pesquisadores/as de oito estados brasileiros e de três regiões do Brasil e de dois países. Juntos, esses artigos compõem uma interessante mostra das metodologias de pesquisas pós-críticas criadas/usadas para investigar na educação, de modo geral, e no currículo, de modo particular.

Assim, no primeiro artigo desta Chamada Temática – *Cartografia para pesquisar currículos e infâncias em dissidências: um exercício experimental de invenção* – João Paulo de Lorena Silva e Marlucy Alves Paraíso apresentam uma construção metodológica cartográfica, criada para investigar infâncias em dissidências de gênero e sexualidade e os currículos demandados por essa novidade que chega nas escolas. O artigo explora, assim, os movimentos constitutivos de uma cartografia inventada para pesquisar currículos e infâncias em dissidências. Considerando que a cartografia acompanha, registra e faz mapas abertos dos processos, o autor e a autora mostram que, na cartografia realizada, foi necessário organizar encontros capazes de apreender os acontecimentos, compor com as sensações produzidas nos entrelugares dos corpos e narrar em dissidência, fazendo da experiência narrativa um uso menor, intensivo e geográfico na pesquisa realizada.

Danilo Araujo de Oliveira e Shirlei Rezende Sales, no segundo artigo desta Chamada Temática – *Ferramentas pós-críticas educacionais e curriculares para pesquisar e analisar vídeos* –, exploram o funcionamento de um currículo no ciberespaço mobilizando ferramentas metodológicas com elementos da netnografia e da análise do discurso de inspiração foucaultiana. O artigo mostra como mobilizando e combinando ferramentas desses dois campos teóricos, foi possível analisar um conjunto de vídeos divulgados em um currículo cultural não-escolar.

Janete Magalhães Carvalho, Sandra Kretli da Silva e Tania Delboni, no terceiro artigo – *Entre o azul e o sol, as narrativas cristalinas e fabulatórias nos processos de pesquisa: do si às multiplicidades* – exploram estratégias metodológicas para investigar as escritas de si no encontro com os outros, naquilo que chamam de “modos cristalinos e fabulatórios”, que funcionam como potencializadoras de problematizações de dobras ficcionais na escola pública. As autoras mostram que nessas *metodologias fabulatórias*, pesquisadores/as e participantes da pesquisa tornam-se seres de experiência e de ruptura, provocando e expandindo acontecimentos inscritos em modos coletivos de criação na pesquisa em educação.

Angélica Vier Munhoz e Inauã Weirich Ribeiro – no artigo *A pesquisa arquivística e o gesto problematizador em Foucault* – apresentam uma discussão sobre a ‘pesquisa arquivística’ explorando o que chamam de um “gesto” abundantemente utilizado por Michel Foucault em suas pesquisas: a problematização ou “o gesto problematizador em Foucault”. As autoras fazem uma espécie de rastreamento do modo como Foucault opera em sua obra com a problematização, e apresentam quatro gestos problematizadores operacionalizados pelo filósofo e que consideram importante para a prática da pesquisa em educação, a saber: a) problema disparador da investigação; b) problemas de ordem histórico-procedimental; c) problemas lançados ao presente; d) problemas lançados ao arquivo. As autoras argumentam que o gesto investigativo-problematizador foucaultiano não se dá apenas pelo problema disparador, mas se modifica ao longo da investigação e, também, pela localização de problemas lançados ao próprio arquivo.

Evanilson Gurgel e Marlécio Maknamara, por sua vez – no artigo intitulado *Zapear: arsenal metodológico para sintonizar políticas de morte e escapes afirmativos em um currículo* –, criam o que chamam de ‘metodologia-zapping’ para pesquisar processos de subjetivação no currículo de séries divulgadas em plataformas streaming. Para isso efetuam uma composição de diferentes procedimentos, ferramentas e estratégias metodológicas com o uso de uma linguagem que retiram do próprio processo de assistir essas séries. Com essa estratégia, os autores constroem procedimentos metodológicos que possibilitaram compreender melhor as “políticas de morte e escapes afirmativos” divulgadas no currículo desse artefato cultural.

No sexto artigo desta Chamada Temática – *Montar um céu estrelado: possibilidades metodológicas com imagens na pesquisa em educação* –, Gregory da Silva Balthazar, Livia de Rezende Cardoso e Lydia Huerta

Moreno apresentam algumas possibilidades metodológicas com imagens em pesquisas da área da educação. A partir das teorizações arquegenealógicas foucaultianas, o autor e as autoras delinearão alguns caminhos metodológicos e algumas estratégias metodológicas para pensar em uma pedagogia ética do olhar diante da imagem. O autor e as autoras discutem a possibilidade de construção de uma metodologia que faça com que a tarefa de olhar e analisar imagens permita apreendê-las no espaço em que se tecem relações de não-saber.

Noale Toja, Marcelo Machado e Nilda Alves, no sétimo artigo desta Chamada Temática – *Pesquisas com os cotidianos* – fazem um histórico da organização metodológica para ‘pesquisas nos/dos/com os cotidianos’ no campo educacional do Brasil. O artigo indica as bases teóricas iniciais que foram trazidas de Certeau e Deleuze e, em seguida, a ampliação dessas bases teóricas, quando as pesquisas com o cotidiano se multiplicaram. As autoras e o autor mostram, assim, os processos de criação de algo que era uma novidade nos modos de se fazer pesquisa na educação, apresentando as bases teóricas dessas metodologias, e os diferentes movimentos que foram importante para dar sustentação teórica e metodológica para essas investigações.

Christian Fernando Ribeiro Guimarães Vinci, no oitavo artigo da Chamada Temática – *A recepção do pensamento de Deleuze, Guattari e Deleuze-Guattari na pesquisa educacional brasileira: décadas iniciais* – apresenta uma discussão sobre alguns dos movimentos de difusão e apropriação do pensamento de Deleuze e Guattari na pesquisa educacional no Brasil. Colocando em foco as questões metodológicas desses estudos, o autor mostra como alguns trabalhos adquiriram proeminência e autonomia quando se recusaram a combater o paradigma crítico e passaram a construir ferramentas metodológicas próprias. Trata-se de um indicativo de que as metodologias de pesquisas pós-críticas ainda precisam seguir nesse trabalho de criação de suas estratégias metodológicas próprias e singulares, condizentes, portanto, com as teorizações que subsidiam essas pesquisas.

No artigo escrito por Manuel Pérez-Trancoso e Daniel Johnson-Mardones – *Integrating postcolonial perspectives in the Community Cultural Wealth Model: A qualitative framework for educational research in South-South migration* – temos uma discussão sobre a perspectiva metodológica pós-colonial. Os autores exploram algumas estratégias analíticas aprendidas de perspectivas pós-coloniais. Eles consideram que as estratégias retiradas de estudos pós-coloniais podem complementar o conteúdo e a análise narrativa comumente empregada em metodologias etnográficas usadas na educação.

Graziela Zambão Abdian, Paulo Henrique Costa Nascimento, Thamiris Slanzon de Carvalho, Natália Casagrande e Mônica Gomes de Carvalho escrevem o décimo artigo desta Chamada Temática – *Teoria do Discurso e a produção do conhecimento em gestão escolar democrática*. As autoras mostram como a Teoria do Discurso, discutida no artigo, pode se constituir em um potente referencial teórico-metodológico nas pesquisas que buscam analisar a gestão escolar democrática. As autoras apresentam algumas ferramentas metodológicas que podem ser usadas e criadas com base nessa teoria para investigações sobre a gestão escolar.

Por fim, o último artigo desta Chamada Temática – *Cyber-Ludic Pedagogies: Towards a Post-Critical Methodology of Video Games as Cultural Sites* –, Dora Kourkoulou e Rhiannon Bettavia exploram um procedimento metodológico que nomearam de ‘tecnodesvio’. As autoras usaram esse procedimento para investigar engajamento de videogames em situações de aprendizagem. Esse procedimento, segundo as autoras, serve para ir contra um processo de exotização do desviante na pesquisa educacional.

Em seu conjunto, os artigos dessa Chamada Temática mostram que sob o nome de metodologias pós-críticas temos uma variedade de procedimentos, estratégias, gestos, movimentos, articulações e composições sendo usadas nas pesquisas educacionais e curriculares. Esses artigos mostram que pesquisadores e pesquisadoras usam metodologias que “[...] são feitas à medida em que são pensadas [...]”, e que se mostram “em sua própria atividade de se fazer-experimentando” (Paraíso, 2022b, p. 194). Elas estão abertas e conectáveis à necessidade que acontece; à imaginação que vem; à novidade que se deseja; à política que força; a vida que pulsa; aos sonhos que criam e aos processos que fazem tudo movimentar. (cf. Paraíso, 2022b) Esperamos que o encontro com esses textos suscite desejos de movimentos outros e de invenções que façam proliferar novas com-posições com a diferença, com as escolas, com as pesquisas, nos currículos e na educação. Boa leitura!!

Referências

Paraíso, M. A. (2014). Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In M. A. Paraíso & D. Meyer (Orgs.), *Metodologias de Pesquisas Pós-críticas em Educação* (2a. ed., p. 25-48). Belo Horizonte, MG: Mazza.

- Paraíso, M. A. (2022a). Estrategias para descolonizar el currículo: perspectivas postestructuralistas sobre el libro de texto. In J. Rodríguez, C. Martínez-Delgado, & C. Delgado Amo (Orgs.), *Discusiones actuales alrededor del libro de texto escolar* (p. 63-70). Barcelona, SP: Ediciones Octaedro.
- Paraíso, M. A. (2022b). Os sentidos de currículo: um geocurrículo para outros possíveis no campo curricular. In J. G. Aquino, C. Carvalho, & P. Zordan (Orgs.), *Sandra Mara Corazza: Obra, vidas etc.* (Vol. II, p. 193-208). Porto Alegre, RS: UFRGS/Rede Escriteiras.
- Paraíso, M. A. (2023). *Currículos: teorias e políticas*. São Paulo, SP: Contexto.